

## PEGASUS: PERFORMANCE, INCLUSÃO E RESSIGNIFICAÇÃO POR MEIO DA GPT

Marcelo Carneiro dos Santos

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil.

[marcelo\\_c\\_s@outlook.com](mailto:marcelo_c_s@outlook.com)

Vanessa Helena Santana Dalla Déa

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil.

[vanessasantana@ufg.br](mailto:vanessasantana@ufg.br)

### Resumo

Inspirado pelos saberes corporificados e experiências estético-pedagógicas vivenciadas no Grupo Cignus de Goiânia, surge o Grupo Pegasus, um coletivo em construção que dá continuidade a essa trajetória por meio de novas práticas extensionistas e investigativas. O Cignus, criado em 2010 como projeto de extensão na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária ESEFFEGO (Oliveira; Toledo, 2016), consolidou-se como espaço de resistência, inclusão e reinvenção da corporeidade, especialmente no contexto do envelhecimento. A partir desse legado, o Grupo Pegasus vem sendo desenvolvido com base em ações extensionistas promovidas no âmbito da Universidade Federal de Goiás (UFG), que constituem o alicerce de uma pesquisa-ação em andamento. Essas práticas buscam subsidiar uma tese de doutoramento vinculada ao antigo Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais da UFG, atualmente denominado Programa de Pós-Graduação em Artes, Culturas e Tecnologias (PPGACT). O objetivo desta proposta é problematizar os movimentos gímnicos da Ginástica para Todos (GPT) em articulação com as performances cotidianas de pessoas idosas, construindo e interpretando processos pedagógicos voltados a essa população. Trata-se de um relato de experiência que reflete as etapas já vivenciadas no percurso de formação do grupo, no qual a corporeidade se configura como linguagem expressiva e instrumento de investigação. Busca-se compreender essas práticas não apenas como atividade física, mas como ação simbólica e culturalmente situada, capaz de produzir sentidos, afetos e pertencimentos. A fundamentação teórica da proposta está ancorada nos estudos da performance e na antropologia dos ritos. A noção de liminaridade, conforme proposta por Victor Turner (1987, 2005, 2008), oferece subsídios para compreender o corpo em performance como espaço-tempo de transição e potência, onde "o ser humano deixa de ser aquilo que era e ainda não é aquilo que será". Essa perspectiva se articula aos princípios da GPT, que reconhece na experiência corporal um processo contínuo de ressignificação existencial (Oliveira, 2023). Complementarmente, Richard Schechner (1998, 2011) compreende a performance como modo de investigação epistêmica, revelando o rito, o gesto e o movimento como formas legítimas de produção de conhecimento. Neste contexto, a GPT revela-se como potente ferramenta pedagógica e política para pessoas idosas, promovendo autonomia, expressão, fortalecimento de vínculos e reconfiguração do lugar social da velhice. Longe de ser um espaço de marginalização, o envelhecimento passa a ser compreendido como uma etapa fértil da vida, repleta de possibilidades criativas e transformadoras. Assim, ao valorizar a experiência corporal de pessoas idosas, o Grupo Pegasus afirma a GPT como caminho para a construção de pedagogias emancipatórias, nas quais o corpo que envelhece não é silenciado, mas reconhecido como lugar de expressão, rito e transformação: um corpo que carrega história, simbolismo e conhecimento.

### Palavras-chave:

Ginástica para Todos.  
Performance Cultural.  
Grupo Pegasus.  
Grupo Cignus.

## Referências

OLIVEIRA, Michelle Ferreira de; TOLEDO, Eliana de (org.). **Ginástica para todos:** possibilidades de formação e intervenção. Anápolis: Editora UEG, 2016.

SHECHNER, Richard. **Ritual ao Teatro e vice-versa:** a trança eficácia-entretenimento. In: Do. London: Routledge, 1988. p. 106-152. Disponível em: [PDF] Livro Do Ritual ao Teatro - a seriedade humana de brincar, Victor Turner.pdf - Download grátis PDF (tuxdoc.com)

TURNER, Victor. Dramas e Metáforas: Ação Simbólica da Sociedade Humana. In: **Dramas sociais e metáforas rituais**. Niterói SP: EDUFF, 2008.

TURNER, Victor. **O processo Ritual**. Petrópolis: Vozes, 1974.

TURNER, Victor. **The Antropology of Performance**, (1987).

TURNER, Victor. Os símbolos no ritual Ndembu. In: **Floresta de símbolos**. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense. p. 49 – 82. 2005.